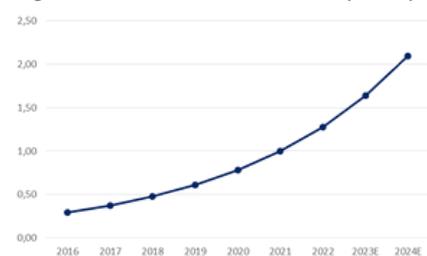


Figura 1: Índice Ibovespa vs Índice ISE



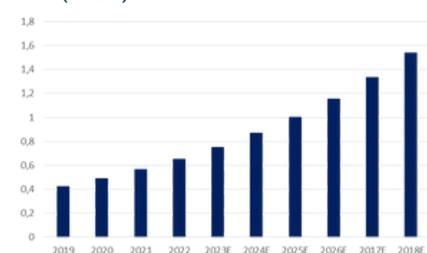
Fonte: Investing.com

Figura 2: Mercado de dados ESG (US\$bi)



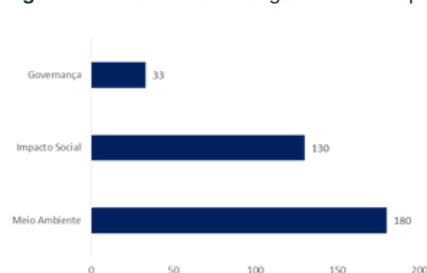
Fonte: Consultoria Opimas

Figura 3: Mercado de software para soluções ESG (US\$bi)



Fonte: The Insight Partners

Figura 4: Cenário ESG no segment de startups



Fonte: Consultoria ACE Cortex

Figura 5: Setores de clientes de softwares e dados ESG



Fonte: Instituto Tecnológico Vale

Contexto

A sigla em inglês **ESG(Environmental, Social and Governance)** se refere a três fatores chaves usados para avaliar o impacto sustentável e ético que uma empresa causa na sociedade. *Environmental* ou Ambiental se refere às práticas voltadas ao meio ambiente; *Social* se relaciona à responsabilidade social e ao impacto em prol da comunidade e da sociedade; e *Governance* é pertinente às políticas, processos, estratégias e orientações de administração. No Brasil, **46% dos empreendedores e colaboradores de grandes companhias afirmam já existir programas de ESG em suas empresas e 92% acreditam que o conceito vai impactar as estratégias futuras dos negócios**, segundo relatório divulgado pela consultoria ACE Cortex.

Mercado

O aumento das iniciativas governamentais para promover investimentos em ESG e as **mudanças regulatórias** relacionadas à sustentabilidade das corporações têm levado a uma maior adoção de softwares que possam medir o desempenho. No Brasil, a **CVM vai passar a exigir mais informações ESG das companhias a partir de 2023**, com mudanças feitas na resolução 59, que ditam as regras do formulário de referência. Ademais, cresce, nacionalmente, a busca pelos financiamentos sustentáveis (títulos verdes, sociais, vinculados à sustentabilidade e de transição): segundo a consultoria *Natural Intelligence*, o **volume de transações com rótulo sustentável atingiu R\$ 86,10 bilhões em 2021 ante R\$ 29,37 bilhões em 2020**.

Além dos benefícios sociais e ambientais, tem-se vantagens competitivas: segundo uma pesquisa feita em 2017 pela consultoria *The Boston Consulting Group (BCG)*, empresas com desempenho superior em ESG apresentam margens de valorização mais altas do que as que não se preocupam muito em incorporar questões ESG em seus negócios. Podemos observar essa tendência na **Figura 1: o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) tem maiores retornos que o IBOV**, Desde que foi criado até 2021, o ISE teve valorização de 315%, enquanto o IBOV cresceu 273%. Já quando se trata de volatilidade, o índice de sustentabilidade marcou 25,62%, contra 28,10% do principal indicador da B3.

Nesse contexto, conforme pode ser visto nas **Figuras 2 e 3**, os mercados de **Dados ESG (US\$ 1.3bi, em 2022)** e de **Software ESG (US\$ 620mi, em 2022)** têm se expandido constantemente, com crescimento anual de 28% nos últimos cinco anos e CAGR de 15.7% para 2022 a 2028, respectivamente.

Segmentação

O mercado ESG está segmentado em: **provedores de dados generalistas** que estão envolvidos no fornecimento de dados não financeiros e financeiros, alguns dos quais estão envolvidos na classificação; **provedores de dados especializados** no fornecimento de dados e **classificações extrafinanceiras**; e **provedores de dados especializados** em fornecer dados e **classificações em um segmento ESG**.

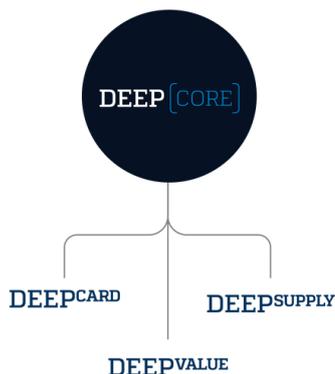
Principais dores

As empresas têm **risco de reputação e perda de valor** ao não seguirem orientações ESG. Não é fácil, por exemplo, obter índices com alto grau de confiabilidade devido à **falta de regulamentação e de um padrão de cálculo**, que garanta auditabilidade e comparabilidade, agregando valor por meio de maior credibilidade aos consumidores e investidores. Por isso, muitas empresas optam pela compra de dados crus e processamento interno. Este problema, contudo, vem sendo diminuído com avanços na regulamentação brasileira.

Principais clientes

Todas as empresas que desejam agregar valor por meio de uma política ESG são potenciais clientes. Temos na **Figura 5** os principais setores com os potenciais clientes.

Figura 6: Produtos da DEEP



Fonte: Site da Empresa

Figura 7: Dashboard da DEEP



Foto do plataforma fornecida pela DEEP ESG

Figura 9: Alguns clientes da Empresa



Fonte: Site da Empresa

Figura 10: TECSYS, Primeira cliente da DEEP



Fonte: Site da empresa

DEEP ESG - Vertical de Sustentabilidade

A DEEP ESG tem um **software que é totalmente integrado** à base de dados de seus clientes para avaliar, mensurar e reportar dados financeiros de ESG nas organizações e entre setores, gerando valor na automação rápida de dados entre os sistemas já presentes no cliente e nos insights que melhoram os impactos das políticas de ESG. Para isso, a DEEP usa **mais de 15 mil métodos de cálculo** que contemplam **oito dimensões**: energia, água, resíduos, emissões de carbono, geração de renda, igualdade de gênero, expectativa de vida e educação. Tem-se, assim, uma apresentação de resultados na mesma linha das demonstrações financeiras das empresas. Uma nota fiscal de compra de combustível, por exemplo, se desdobra automaticamente numa emissão de dióxido de carbono atrelada a ele. Alguns cálculos são feitos de maneira mais precisa, a partir de uma medição física conectada diretamente ao fato gerador, mas há extrapolações que podem ser feitas a partir de bases de dados que cruzam CNPJs, CNAEs – ou, em última instância, o setor da economia a que um *input* está ligado.

Concorrência no Setor

A DEEP ESG é **uma das pioneiras no Brasil em relação a software integrado**, mas já tem concorrência no país e, principalmente, no exterior, como as brasileiras *Way Carbon* e *Future Carbon* e a americana *Capterra* e *Software Advice*. Há barreiras relevantes para atuar nesse mercado de software ESG, como dificuldade da integração entre sistemas, confiança do cliente e inovações tecnológicas constantes. Além de empresas de tecnologias, consultorias estratégicas também atuam como concorrentes nesse setor.

Qualidade vs Preço

A **qualidade nesse setor se torna mais relevante, até certo ponto, do que o preço do serviço**, já que há uma preocupação regulatória e de reputação na veracidade desses dados. A DEEP ESG está bem posicionada nesse sentido, pois estabelece **parcerias estratégicas** com outras entidades, como o **ITA**, e foca no desenvolvimento das tecnologias aplicadas para estabelecer uma maior confiabilidade do seu produto. Um estudo feito pela empresa, intitulado de "Procedimento para estimar variâncias e covariâncias de emissões e inventários de GEE", foi reconhecido e publicado pela revista internacional *Carbon Management*. Trata-se de uma melhoria na estimativa de emissão total de CO2 de diferentes fontes. Os fundadores, Arthur Covatti e Paulo Miranda, mantêm essa mentalidade de inovação contínua, pois ambos têm experiências em outras startups.

Geração de valor para o cliente

Embora não haja **regulamentação** ainda no Brasil para divulgação de resultados, a CVM passará a cobrar dados ESG a partir de 2023 e na União Europeia já são exigidos relatórios específicos, o que faz com que a DEEP agregue valor para seus clientes de mercados estrangeiros ou para clientes locais que desejem atingir novos mercados e precisem se readaptar a novas legislações.

Impacto do produto

O produto da DEEP **impacta a sociedade e o mundo de uma forma positiva** uma vez que permite as empresas efetivamente controlarem sua pegada ecológica de forma efetiva, pois vai além do mero resultado agregado e mostra às empresas o resultado por cada área e a operação da empresa de modo que a mesma possa entender qual setor está causando maior impacto ambiental para que possa buscar uma solução focada. O impacto é influenciado pela qualidade das informações fornecidas às empresas, uma vez que a eficácia das medidas depende do quão condizente com a realidade tal relatório está.